

EDITORIAL v. 30, n. 02, 2021

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.
(Marina Colasanti, 2009, p. 53)¹.

Instigadas pelas reflexões que a crônica de Marina Colasanti nos provoca, buscando constantemente desacostumar e desnaturalizar nossas vivências e experiências, apresentamos a vocês, leitores e leitoras, mais um volume da Revista Momento – Diálogos em Educação. Diante de um Brasil arrasado pela pandemia ocasionada pelo Coronavírus e intensificada pelas ações do Estado brasileiro, com mais de 590 mil mortes e 20 milhões de pessoas infectadas até o momento desta publicação, movemos os nossos esforços em direção a produção de conhecimentos com vistas a questionar e problematizar o atual cenário, sobretudo na área da Educação.

(Sobre)Viver em meio a estes tempos sombrios, num país gerido pela sombra da morte e pelo espírito neoliberal fascista, resistir tornou-se imperativo. Produzir e divulgar conhecimentos outros que nos permitam refletir sobre um tempo presente, revisitar um tempo passado e esperar um tempo futuro se configuram, desse modo, em linhas de fuga. Linhas, redes e práticas que nos movem, também, a apreender: apreender a sermos mais humanos, mais solidários; apreender a cooperarmos uns com os outros; apreender a nos sensibilizarmos com a dor das outras pessoas; apreender a nos unirmos por causas comuns... Seja enquanto sociedade ou individualmente, precisamos nos dispor a apreender e, talvez assim, não desejaremos mais uma volta à normalidade, reclamada por muitos, pois como nos diz Ailton Krenak: “se voltarmos, é porque não valeu nada a morte de milhares de pessoas no mundo inteiro” (2020, s./p.)².

Ainda sobre estes tempos, somos levadas a refletir sobre as palavras. Enquanto algumas deixam de ser pronunciadas com frequência ao longo das épocas, outras aparecem de forma mais intensa no cotidiano das pessoas, seja por demarcar uma novidade, um acontecimento ou uma tendência. Entre tantas que temos presenciado nos últimos dois anos, destacamos a palavra crise. Crise que nos assola externa e internamente. Crise sanitária, política, social. Crise de paradigma,

¹ COLASANTI, Marina. Eu sei, mas não devia. *In*: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Org.). **O pequeno livro das grandes emoções**. Brasília: UNESCO, 2009. p. 53-54.

² KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. *E-book*.

epistemológica, moral. Viver em um estado de constante crise ou nos conduz a uma imobilidade, uma inércia ou nos move para o ato reativo, criativo. Refletindo a partir das palavras de Tiburi (2021, p. 95)³: “No desamparo geral em que vivemos, dispersos, distraídos, deprimidos, parece que habitamos o fim do mundo. Mas e quem ainda pensa?”

Considerando que é na crise que também nos tornamos produtivos, vislumbramos a possibilidade de, a partir da inserção no conhecimento, nos embrenharmos para pensar, refletir e criar. Neste caso, mais especificamente, temos um conjunto de professores/as, pesquisadores/as e intelectuais que se dedicaram a pensar reflexivamente e compartilhar o resultado dessas reflexões por meio da escrita acadêmica.

O papel dos periódicos científicos como a Revista Momento: Diálogos em Educação, nessa conjuntura, é contribuir com a propagação de ideias, resultados de pesquisas, reflexão sobre si, sobre o outro, sobre a sociedade e, mais especificamente, sobre a educação. O que esses autores e autoras têm a nos dizer por meio da escrita? Quem irá ouvir/ler? Com quem irão dialogar?

Nesse sentido, convidamos os leitores e leitoras a conhecer, ler e compartilhar os diversos artigos que compõem o volume 2 de 2021: o dossiê *Pesquisas em Educação na pandemia: precariedades, (im)possibilidades e resistências democráticas* é composto por dez artigos, escritos por autores e autoras de diferentes estados brasileiros, assim como de outros países. Como o próprio título indica, pesquisar em um contexto pandêmico faz emergir temas e especificidades importantes de serem olhadas com mais atenção e investigadas de forma reflexiva. A apresentação do dossiê traz um resumo de cada texto, bem como os respectivos autores/as. Já a parte do volume dedicada ao fluxo contínuo é composta por sete artigos que tratam de temas diversos no campo da educação, como segue abaixo.

O primeiro artigo intitulado *A inclusão de alunos com TEA no ensino comum: relatos de experiências de AEE numa escola pública* de autoria de Francisco Ari Andrade, Aline de Oliveira Rebouças e Renata Tavares de Oliveira contribui para a reflexão sobre o Transtorno do Espectro Autismo. A partir do relato de uma prática docente inclusiva, a escrita

³ TIBURI, Marcia. Pós-verdade, pós-ética: uma reflexão sobre delírios, atos digitais e inveja (p. 87-113). IN: Christian Dunker; Cristovão Tezza; Julián Fuks; Marcia Tiburi; Vladimir Safatle. **Ética e Pós-Verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2021.

desenvolvida ao longo do texto permite aos leitores/as conhecer como se deu o processo de ensino aprendizagem em uma prática docente colaborativa à inclusão educacional.

O segundo artigo que compõe o fluxo contínuo é *O bem-estar do coordenador pedagógico no Brasil: uma análise temática das teses produzidas no período de 2009 a 2019* de Michele Serafim dos Santos e Flavinês Rebolo. No texto é apresentado o resultado de uma pesquisa que mapeou e analisou teses publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/Ibict) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Superior (CTD/CAPES). Com um recorte temporal de 2009 a 2019 e utilizando as palavras-chave “coordenador pedagógico” e “coordenação pedagógica”, as autoras localizaram um total de 255 teses, das quais 24 foram selecionadas para análise. Os resultados apontam que a maior parte das teses encontradas enfatizam o processo formativo do/a coordenador/a pedagógico/a. Não sendo localizada nenhuma tese sobre o “bem-estar dos coordenadores pedagógicos”, o artigo salienta ser este um campo profícuo para novas pesquisas.

Na mesma perspectiva de levantamento de trabalhos, temos o artigo de título *Produção científica sobre educação física na Educação Infantil a partir dos periódicos brasileiros da área* de autoria de Gabriela Souza Pinheiro, Vânia de Fátima Matias de Souza e Patric Paludett Flores. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, realizada em artigos científicos publicados em 14 revistas nacionais, classificadas com Qualis B2 ou superior. Dentre as temáticas abordadas destaca-se: Possibilidades Pedagógicas, Formação Profissional, Inclusão Escolar, Documentos Norteadores e Manifestações Corporais. As temáticas abordadas refletiam, de modo geral, acerca da importância de se ter um profissional de Educação Física inserido na Educação Infantil, para potencializar o desenvolvimento das crianças nos anos iniciais, a partir de um contexto teórico e prático da disciplina.

Na sequência temos o artigo de Hardalla Santos do Valle e Adriana Coronel, intitulado *A relação entre família e escola na comunidade do Povo Novo pela perspectiva do desenvolvimento bioecológico*, o qual discute a relação entre família e escola de uma comunidade da zona rural do município de Rio Grande (RS) com aproximadamente 8 mil habitantes. A base econômica dos moradores se dá a partir de atividades relacionadas à pecuária, à agricultura e aos pequenos comércios. Os dados são oriundos de entrevistas com educadores e familiares de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, pertencentes a 3 escolas públicas da

localidade. As análises e reflexões foram realizadas a partir de Bronfenbrenner (2011), o qual defende que durante o processo de desenvolvimento humano, diferentes circunstâncias sociais podem afetar as características subjetivas de um indivíduo. As considerações finais do trabalho indicam que os/as participantes acreditam estar empenhados para cumprir o seu papel na educação das crianças, porém, há algumas fragilidades que dificultam uma atuação sistêmica em prol do processo de ensino e aprendizagem.

O artigo *Educação em gênero e sexualidade: a palavra, a escuta e o afeto na formação de professoras e professores* de Jacqueline Cavalcanti Chaves e Nina Queiroz Kertzman apresenta uma temática que se desenrola em um campo de disputa que tem se acirrado nos últimos anos. A escrita apresenta um projeto de extensão caracterizado como formação continuada em gênero e sexualidade. Por meio do método de interpretação de sentidos, analisa relatórios elaborados durante o projeto. Percebe-se, ao longo do texto, a tendência de formação de caráter mais instrumental, centrada em conceitos e informações. Indica a necessidade de romper com tradicionais cisões entre objetividade e subjetividade, razão e emoção, bem como a criação de espaços de fala e escuta qualificada; reflexão crítica a respeito dos saberes, práticas e capacidade de agência dos/as participantes. Problematisa a necessidade de metodologias, materiais e linguagens que favoreçam a afetação, o engajamento e o rompimento do já instituído, de padrões automatizados, caracterizados por preconceitos, estereótipos e discriminações.

O penúltimo artigo de fluxo contínuo é tem por título *Perspectivas pedagógicas em iniciação científica: uma análise documental do Colégio de Aplicação da UFRGS* de Victor Hugo Nedel Oliveira e Daniel Giordani Vasques. Neste texto, os autores analisam os documentos do Colégio de Aplicação da UFRGS em relação às propostas pedagógicas para com o componente curricular de Iniciação Científica (IC). Um dos aspectos ressaltados no texto é que o regimento da instituição apresenta expressões relacionadas à ciência referentes às instâncias administrativas da escola, ao passo que os projetos de equipe e os programas de estudos apontam a pesquisa científica na escola enquanto processo, bem como apresentam particularidades em cada etapa escolar. Dentre as temáticas abordadas no âmbito da IC destaca-se: alfabetização científica nos anos iniciais; a possível confusão entre pedagogia de projetos e IC; a importância da divulgação científica das pesquisas realizadas nos espaços escolares; e o caráter interdisciplinar empregado na modalidade da EJA.

Encerrando este volume, temos o artigo *A difusão das boas maneiras universais por meio dos manuais do PABAAE-INEP* de Márcia Santos e Susane Waschinevski. Neste artigo, as autoras apresentam um estudo no âmbito da história da educação considerando a pesquisa documental realizada nos manuais da “Coleção Biblioteca de Orientação da Professora Primária” do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAAE-INEP), entre os anos de 1956-1964. Conforme discute o artigo, esse tipo de material contribuiu na construção das maneiras nos grupos sociais que demandavam ilustração e convívio com classes economicamente abastadas. Na mesma esteira, suas crianças precisavam adentrar esse universo simbólico muito precocemente para que crescessem imbuídos dos modos que lhes auxiliariam a ser vencedores em sua trajetória social. A referida apresentou os pressupostos formativos para as professoras que receberam essa “missão”. Mais do que um processo formativo, o que esteve em pauta foi um processo de transformação social pelas instituições escolares. No sentido de refletir sobre tais leituras, inseridas como mecanismos de circulação e difusão de modos desejados para constituição de uma sociedade moderna, buscou-se vislumbrar interfaces entre os manuais da referida Coleção e manuais de autoria norte-americana, comercializados no Brasil no mesmo período, com vistas a evidenciar como a escolarização se inscreve em determinados projetos de sociedades e seu processo civilizador.

Conforme os leitores e leitoras podem perceber, o material disponibilizado apresenta um leque de temáticas as quais indicam a diversidade e potência que o campo da educação possibilita. São temas atuais e complexos, os quais evidenciam, de certa forma, a crise que vivemos de forma mais pungente nos tempos atuais.

A todos, desejamos uma boa leitura.

Editoras

Gabriela Medeiros Nogueira
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Ângela Adriane Schmidt Bersch
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Assistente Editorial

Ana Laura Eckhardt de Lima
Universidade Federal do Rio Grande – FURG